

DO REGISTRO AO VÍNCULO: INSTRUMENTO DE ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Acolhimento; Serviços de saúde mental; Determinantes sociais da saúde; Determinação social

Introdução

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) constitui serviço de porta aberta no qual o acolhimento psicossocial deve ocorrer de modo contínuo, podendo ser realizado por qualquer membro da equipe. No cenário descrito, contudo, não havia instrumento formal que orientasse essa prática, resultando em variações na profundidade das informações levantadas. Diante dessa lacuna, elaborou-se instrumento estruturado e autoral de registro do acolhimento, fundamentado na prática psicológica em saúde mental e na necessidade de investigação sistemática dos determinantes sociais da saúde que incidem sobre os usuários. Este trabalho objetiva descrever sua construção, aplicação e contribuição para a qualificação do cuidado em saúde mental.

Métodos

Trata-se de relato de experiência sobre a elaboração e utilização de instrumento de registro do acolhimento em CAPS AD, aplicado durante aproximadamente dez meses na rotina dos acolhimentos do serviço e posteriormente compartilhado com a equipe multiprofissional. O instrumento contempla eixos de identificação, rede de apoio, histórico de uso de substâncias, estado físico e aspectos sociais (incluindo determinantes sociais da saúde, território, situação de rua e vivências de violência), expectativas quanto ao tratamento, Estratificação de Risco em Saúde Mental (ERSM) e registro das datas de avaliação e reavaliação do Projeto Terapêutico Singular (PTS).

Resultados / Discussão

O instrumento serviu de suporte ao acolhimento inicial e à anamnese psicológica, subsidiando o registro em prontuário eletrônico por meio de síntese clínica das informações, preservando o sigilo do material original. Em relação às mulheres, sua aplicação possibilitou investigar a permanência em contextos de violência e violação de direitos, mediando o acesso aos serviços de saúde e assistência social, incluindo equipamentos especializados de atendimento à mulher. O eixo territorial evidenciou que a residência em bairros periféricos, associada ao acesso precário ao transporte público, constituía fator de vulnerabilidade com impacto na adesão ao tratamento, além de permitir o mapeamento de recursos comunitários para fortalecimento do Projeto Terapêutico Singular. A investigação de marcadores relacionados à raça e à situação de rua evidenciou que muitos usuários não reconheciam determinadas experiências como violência institucional; o instrumento favoreceu a identificação dessas situações e dos fatores de risco e proteção associados. Os eixos investigados subsidiaram o encaminhamento para atendimentos médico e psicológico, a inclusão em grupos terapêuticos e o manejo intensivo de situações de crise. O instrumento também incorporava a aplicação da ERSM, conforme protocolo da rede estadual. Durante o período de utilização, não houve classificação de usuários em baixo risco, evidenciando a elevada complexidade clínica e psicossocial do público atendido. O registro das reavaliações do PTS favoreceu a atualização contínua do cuidado e o acompanhamento da evolução terapêutica.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a ausência de instrumento formal e de capacitação institucional para o acolhimento compromete a equidade e a integralidade do cuidado desde o primeiro contato com o serviço. O acolhimento orientado por instrumento técnico estruturado ultrapassa a função de registro, constituindo-se como componente ativo do vínculo terapêutico, tecnologia leve capaz de qualificar o cuidado em saúde mental e expressão da clínica ampliada em contexto de alta complexidade psicossocial.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 dez. 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial no âmbito do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 26 dez. 2011. BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.